

VIDEOFLUOROSCOPIA DA DEGLUTIÇÃO

O Protocolo de Costa para o Estudo Dinâmico da Deglutição

Costa (1996, 2001) propõe um protocolo que também faz uso de bolo contrastado sólido, líquido e pastoso. O bolo líquido é a solução de sulfato de bário e os bolos sólido e pastoso são obtidos artesanalmente utilizando-se massa de pão e bário. O miolo de pão é umedecido com água, macerado e transformado em pasta que é misturada com sulfato de bário em pó (em quantidade suficiente para conferir densidade radiográfica). A massa obtida é manipulada em diferentes volumes: 0,5 a 1cm de diâmetro para o bolo sólido e 2 a 2,5cm para o bolo pastoso.

O protocolo de Costa não estabelece previamente os volumes de pastoso e líquido que o paciente irá deglutir. É o próprio paciente que definirá o volume mais confortável para essas consistências. O líquido é oferecido em frasco calibrado em mililitros permitindo a verificação do volume ingerido após cada deglutição. O pastoso, que deve ser mordido e depois mastigado, tem seu peso aferido em gramas ao início e após a mordida, determinando-se o volume ingerido pela diferença de peso. O bolo sólido é engolido apenas com a saliva (deglutição a seco) e sem mastigação, no volume já referido de 0,5 a 1cm de diâmetro. O paciente deve deglutir todas as consistências quando puder e quiser e não sob o comando do examinador.

Posicionando o paciente: o paciente ficará em posição ortostática, de pé ou sentado e será posicionado de perfil e em visão póstero-anterior. O exame: além das fases oral e faríngea, o exame inclui a fase esofágica da deglutição por considerar que certos distúrbios referidos pelo paciente ou observados como ocorrendo na fase oral ou faríngea da deglutição podem, muitas vezes, ser consequentes a alterações na fase esôfago gástrica da deglutição.

O exame proposto por Costa (1996, 2001) segue o seguinte protocolo:

Fases oral e faríngea da deglutição:

1. Observação orofaringolaríngea durante a fala (nome completo, endereço) em perfil.
2. Observação orofaringolaríngea durante a inspiração/expiração nasal profunda em perfil.
3. Observação orofaringolaríngea durante a inspiração/expiração oral profunda em perfil.
4. Observação orofaringolaríngea em pósterio-anterior e perfil durante a deglutição de saliva e pequenos volumes de água.
5. Observação orofaringolaríngea em pósterio-anterior e perfil durante a deglutição de bolo sólido contrastado, somente com insalivação.
6. Observação orofaringolaríngea da deglutição após mastigação de bolo pastoso contrastado, em perfil.
7. Observação orofaringolaríngea do bolo líquido contrastado deixado escorrer da cavidade oral para a faringe (sem deglutição voluntária), em perfil. Este procedimento tem objetivo de pesquisa e só é realizado com sujeitos voluntários sadios.
8. Observação orofaringolaríngea em pósterio-anterior e perfil da deglutição de bolo líquido contrastado em volumes de 10 a 20ml.

Para cada uma das consistências são solicitadas pelo menos duas deglutições, pois as imagens são registradas em dois campos distintos: um campo focaliza a região orofaríngea e outro, focaliza a região faringolaríngea e a transição faringoesofágica.

Fase esofágica da deglutição:

1. Observação em pósterio-anterior da transição faringoesofágica durante a deglutição de bolo líquido (solução de sulfato de bário) com o paciente em posição ortostática.
2. Observação em pósterio-anterior da dinâmica do trânsito esofágico a partir da faringe por acompanhamento no sentido crânio-caudal da migração de bolo líquido (solução de sulfato de bário) até a transição esofagogástrica, com o paciente em posição ortostática.

3. Observação em pósterio-anterior e oblíquas dos terços médio e inferior do esôfago durante a deglutição de bolo líquido (solução de sulfato de bário), com o paciente em posição ortostática.

4. Observação em decúbito dorsal, ventral e lateral da transição esofagogástrica e dos terços inferior e médio do esôfago (pesquisa de refluxo gastroesofágico).

O protocolo de Costa também prevê o uso de manobras suplementares (rotação de cabeça para o lado comprometido, queixo baixo, inclinação da cabeça para o lado não comprometido, etc.) avaliando-se os efeitos dessas manobras na dinâmica da deglutição.

O tempo médio de duração do exame, incluindo a avaliação da fase esofagogástrica da deglutição, é de 7 minutos.

Costa MMB. Uso de bolo contrastado sólido, líquido e pastoso no estudo videofluoroscópico da dinâmica da deglutição. *Radiol. Bras.* 1996; 29: 35-39.

Costa MMB. Revisão Anatômica e videofluoroscópica das bases morfofuncionais da dinâmica da deglutição. Material didático do VI curso de extensão. UFRJ. Rio de Janeiro. 2001.